

PEIXE: CORVINA

A ESPÉCIE.



A Corvina é um lindo peixe prateado, encontrado em grande parte dos rios do Brasil, e é raro que seja solitária. Assim, se o pescador pescar um bom peixe, ele deve marcar o local, pois muito possivelmente o cardume estará por perto. Além disso elas costumam emitir um ruído baixo mas audível, e quanto maior o número de peixes do cardume, mais fácil é localizar o

pesqueiro. É um peixe de carne branca e muito saborosa, mas bastante frágil. Assim, se o pescador pretender abater um exemplar para consumo, deverá fazê-lo sem perda de tempo e colocar o espécime no gelo.



Se a meta for a soltura, da mesma forma deverá agir de forma a estressar o mínimo possível o peixe, manuseando-o sem deixa-lo cair, sem retirar o muco que reveste o peixe e fotografando e soltando o troféu rapidamente.



Deverá atentar também quando for soltar o troféu se a bexiga natatória do peixe não está inchada (o que acontece por dilatação por gases quando a pescaria é feita em profundidade em torno de 10 metros). Se ao soltar o peixe ele não conseguir afundar e ficar nadando só na superfície e com a barriga estufada, a melhor solução é colocar um anzol sem fisga na boca do peixe e com uma grande chumbada fazê-lo ir ao fundo do poço onde foi pescado.



A pressão da água faz a bexiga natatória assumir o tamanho normal e o peixe ao se sacudir escapa do anzol sem fisga e volta à liberdade. Aos apreciadores de sashimi, a carne da corvina é perfeita com um pouco de gengibre e shoyu e um peixe de 1,5 a 2 kgs é mais que suficiente para três pescadores fazerem a festa. É um peixe que atinge normalmente pouco mais de 5 kgs, e os grandes exemplares devem ser sempre poupados de abate, por serem os reprodutores da espécie, propagadores de um DNA vencedor. Além do mais, como todos sabem, quanto maior o peixe, mais velho ele será, e quanto mais velho o animal, pior será a qualidade de sua carne.

EQUIPAMENTO

VARAS: Quanto às varas, devem ter resistência entre 16 e 20 lbs, com comprimento em torno de 1,80 m, de ação média, ou no máximo média

pesada para os grandes exemplares.



LINHA

Devido à sua boca relativamente frágil, exceto em pescarias de maior profundidade – onde é necessária a flexibilidade zero de uma linha multifilamento, para transmitir a fígada ao anzol – a linha de monofilamento se mostra perfeita para a pescaria desta espécie, e 100 metros de linha 0,50mm são suficientes para um efetiva briga e embarque, mesmo dos maiores exemplares.

ANZOL

Os anzóis devem ter tamanho variando de 02/0 e 4/0, com um pequeno empate de aço de 30 cm e 30 lbs pois o peixe possui dentes pequenos mas afiados e pode, durante a briga posterior à fígada, desgastar a linha ocasionando seu rompimento.

ISCAS NATURAIS – Normalmente as mais utilizadas são peixe (tuviras, pequenos lambaris e guairus, etc...) inteiros, e minhocas, podendo ser utilizados pequenos caranguejos vivos.



ISCAS ARTIFICIAIS – Os jigs, as gotchas, e grubs (iscas plásticas que imitam camarões e salamandras) podem ser utilizadas na pesca de fundo, em poços e remansos após corredeiras, sempre movimentando a isca para atrair o predador. Algumas vezes iscas de barbeta maior, de tamanho até 9 cm podem dar resultados em arremessos longos, e nesse caso é melhor utilizar um líder médio – 40 cm - de fluorocarbono 0,20 mm, tanto por ajudar a isca a afundar quanto para proteger a linha principal de algum tronco submerso.

LOCAL PREFERIDO

Já fisguei boas corvinas em poços mais profundos no Rio Guaporé, no rio Xingu e no rio Suiá-Miçú, nos estados do Mato Grosso e Pará, mas sem dúvida é no Rio Teles Pires, onde fisguei um espécime de mais de cinco quilos, é o local onde achei as de maior tamanho.



São igualmente encontradas junto a barrancos altos e profundos em curvas de rio, sempre encardumadas.

FISGADA E LUTA

Quando você se dispõe a se divertir com peixes pequenos e médios, geralmente entre a cheia e o rio na caixa, ou entre o rio na caixa e a vazante, as corvinas são uma ótima opção.



O barco preferencialmente estará apoiado, próximo de uma galhada submersa, pedra ou poço abaixo ou acima de corredeiras ou cachoeiras.



Com anzóis ou pretos ou vermelhos, tipo marusseigo, e uma pequena ou média tuvira, a pescaria está iniciada com um arremesso médio, deixando a linha encostar no fundo.



Após, é só vir movimentando a isca, sem pressa e aguardar a travada do peixe, que põe a isca na boca e segura. A partir daí é não perder a hora da fígada ou o peixe rouba a isca. Fígada a corvina briga bem, e resiste a subir à superfície. Quando, contudo, sobe dá diversos saltos tentando se livrar do anzol com frenéticas sacudidas. É um peixe que cansa relativamente rápido, e não dá grandes corridas e nem mesmo tomadas de linha, mas é comum escapar já na beira do barco com um último salto a centímetros do alicate de contenção.





Ao manusear o troféu seja rápido, e cuidado com seus pequenos dentes que podem cortar bastante em caso de uma distração com uma consequente mordida.



Cuidado também ao tentar segurar o peixe pelas guelras, pois ele possui muitos e pontudos espinhos em seus arcos branquiais e quando o pescador coloca os dedos lá, o animal fecha os opérculos e finca profundamente essas armas defensivas no pescador incauto, podendo ainda se debater tentando fugir, aumentando potencialmente o estrago.

Também as nadadeiras dorsais são dotadas de espinhos aguçados que podem machucar.



Por isso o uso de equipamento de contenção é tão importante, para preservar o peixe e o pescador. Exceto nos casos de bexiga natatória inchada pela rápida subida à superfície, o retorno do peixe ao poço acontece com um nado lento, em direção ao fundo após alguns minutos com o peixe imerso e seguro por alicate totalmente dentro d'água. Divirta-se pescando corvinas, mas preserve os integrantes do cardume com pouco e rápido manuseio e uma segura devolução.

